

IMPLICAÇÕES CURRICULARES NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO DA PEQUENA INFÂNCIA

KIEHN, Moema Helena Koche de Albuquerque – UFSC
moema@kiehn.org

Área Temática: Educação: Currículo e Saberes
Agência Financiadora: CNPq

Resumo

Esta pesquisa parte do levantamento dos currículos das universidades públicas federais do Brasil que ofereceram cursos de Pedagogia com formação de Professores para Educação Infantil no ano de 2005. Tal recorte foi estabelecido por estarmos vivendo um processo de mudança em consequência da recente aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (13/12/2005) para o Curso de Pedagogia. Tomou-se como base os registros constantes nos endereços eletrônicos do Ministério da Educação, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e das universidades. A idéia que advogo parte do pressuposto que a análise da matriz curricular através do conjunto disciplinar e da seleção de alguns conteúdos em detrimento de outros permite conhecer os fundamentos que balizam os cursos de Pedagogia para a formação de professores de Educação Infantil. Assim busca identificar como as crianças e as infâncias são tomadas como objeto de estudo nos programas disciplinares, bem como perceber as áreas de conhecimento privilegiadas, as orientações teóricas e as possibilidades de interlocução disciplinar. A técnica utilizada para conseguir atingir o objetivo supra proposto foi a de análise de conteúdo. A análise dos documentos apontou o predomínio dos fundamentos teóricos tendo como áreas de conhecimentos protagonistas neste processo de formação a psicologia, filosofia, história e sociologia. Identificou a permanência de práticas de cunho escolarizante para a educação infantil, como também, evidenciou a pouca representatividade das disciplinas que contemplam a especificidade do trabalho na educação infantil. A expectativa é que as discussões decorrentes desse trabalho avancem as possibilidades de constituirmos uma educação de qualidade para a infância brasileira.

Palavras-chave: Formação de professores; Infância; Currículos; Programas.

Introdução

O presente artigo busca contribuir para o debate em torno do conhecimento sobre currículo e suas possíveis implicações educativas na formação dos professores de educação infantil. O ponto de partida para a produção do mesmo foi uma pesquisa que objetivou identificar o espaço dado ao estudo das crianças e da infância nos currículos de formação de

professores para a educação infantil¹. Dessa forma, implicou no levantamento dos currículos das universidades públicas federais do país que ofereceram cursos de Pedagogia com inclusão da formação de Professores de Educação Infantil até o ano de 2005².

Tendo como material de estudo os conteúdos que balizam as ações pedagógicas nos cursos de Pedagogia, sua leitura e análise, intencionava compreender como a criança e a infância são situadas nas áreas e disciplinas contempladas no processo de formação dos futuros professores de crianças de zero a seis anos de idade.

A investigação tomou como base teórica a perspectiva sócio-histórica de construção do conhecimento, considerando as contribuições da Sociologia da Infância, da Antropologia da criança e demais áreas que estudam a criança, infância e sua educação perpectivando um cruzamento multidisciplinar, e, seguiu como orientação metodológica principal a análise de conteúdo. A escolha cautelosa por essa técnica se deu por estarmos lidando com documentos legais produzidos em uma sociedade dividida em classes e que, portanto, sinalizam interesses específicos de grupos e classes dessa sociedade, os quais, possivelmente, demarcam em suas entrelinhas as condições contextuais de sua produção.

Esta pesquisa aliou-se a um esforço de estudo que decorre fundamentalmente da necessidade de sistematização e produção de conhecimento oriundo da realidade empírica e dos estudos e debates travados na área. Nessa medida se buscaram estratégias que identificassem estruturas e mecanismos de composição nos currículos de formação, na expectativa de alimentar o debate sobre o longo processo de busca da consolidação de uma Pedagogia da Infância, campo de conhecimento que considero em construção, cujo eixo central das discussões procura tomar tanto a inserção do adulto, tanto a cultura já instituída, como também a criança.

Os Cursos de Pedagogia com Formação para Professores de Educação Infantil

Com bases nestas questões supracitadas, considero imprescindível conhecer como os cursos de Pedagogia das Universidades Federais no Brasil se constituem enquanto espaço de formação de professores de educação infantil. Para que se possa promover uma discussão

¹ A referida dissertação intitula-se *A Educação Infantil nos Currículos de Formação de Professores no Brasil*

² Foi estabelecido esse recorte temporal (2005) por estarmos vivendo um processo de mudança das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, mudança aprovada em 13/12/2005 e que deve prevalecer nos próximos anos. Dessa forma, temos a possibilidade de analisar os currículos dos cursos de Pedagogia pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor até 2005.

aprofundada teoricamente sobre os elementos balizadores que tratam das funções educativas na educação infantil em consonância com a formação de professores de crianças menores de sete anos. Esta é a parte considerável das motivações para a realização da pesquisa que ora apresento.

Esta pesquisa parte do levantamento dos currículos das universidades federais do país que ofereceram cursos de Pedagogia com formação de Professores de Educação Infantil no ano de 2005, através de endereços eletrônicos do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e das próprias universidades.

A partir das informações disponíveis em meio eletrônico das universidades federais, foi possível identificar e selecionar dados significativos que possibilitaram a elaboração de um mapeamento detalhado da estrutura curricular encontrada nos cursos de pedagogia, na tentativa de desvelar o espaço reservado no corpo curricular para o estudo e (re) conhecimento da criança, da infância e de sua educação, e ainda buscar perceber as áreas de estudo privilegiadas, as orientações teóricas e as possibilidades de interlocução disciplinar.

A idéia central que advogo pressupõe que a análise da matriz curricular, realizada através do conjunto disciplinar, das ementas, da seleção de alguns conteúdos e da identificação das especificidades que tornam a formação para professores de educação infantil diferente dos demais cursos, permite conhecer os fundamentos que balizam os cursos de Pedagogia para a formação de professores de Educação Infantil no país.

Nesta medida tomo como ponto de partida o reconhecimento de que toda e qualquer instituição educativa se constituem em espaços estruturados por meio de programa ou matriz curricular, nos quais são estabelecidos traços específicos e contingentes de organização do sistema cultural de uma determinada sociedade historicamente situada.

Partindo deste pressuposto pode-se afirmar que o currículo não é um conjunto de conhecimentos neutros, ou uma mera organização burocrática do ensino, pelo contrário, é um meio pelo qual se explicitam mecanismos essenciais de um propósito educativo que está alicerçado numa trama ideológica, política, histórica e social.

Sendo assim, o conhecimento sobre quais elementos culturais deva ser considerado e que merecem ser preservados e perpetuados para as novas gerações, permite identificar a intencionalidade hegemônica, explícita ou implícita, na seleção definida como objeto de ensino.

Desta forma, interessa saber de que forma essa formação acontece nos cursos de Pedagogia, uma vez, que os currículos estão elaborados a partir de determinadas orientações teóricas e metodológicas que correspondem a interesses hegemônicos, vindo a culminar com seleção de conteúdos intelectuais a serem aprendidos. Parafraseando Popkewitz (1997), *um currículo é uma prática socialmente construída e politicamente determinada*. E ainda, afirma que as orientações presentes no currículo de algum modo:

[...] privilegiam certos tipos de interpretação do mundo a partir de diferentes possibilidades. As regras do currículo também fornecem uma tecnologia de auto-regulação e autocontrole, uma forma de poder que tem implicações no modo como os indivíduos se gerem a si próprios, representam as regras, padrões e estilos de raciocínio, construindo assim fronteiras e possibilidades no cotidiano. (POPKEWITZ, 1997, p. 47)

Nesta mesma direção Sacristán (2000) levanta questões sobre o currículo contundentes com as discussões sobre o caráter político, social e balizador das ações pedagógicas, uma vez que ele afirma que:

Os currículos recaem em validações que, dentro de uma sociedade na qual o conhecimento é componente essencial a qualquer setor produtivo e profissional, têm uma forte incidência no mercado do trabalho [...] Ordenar a distribuição do conhecimento através do sistema educativo é um modo não só de influir na cultura, mas também em toda a ordenação social e econômica da sociedade (SACRISTÁN, 2000, p.108)

Atento a estas especificidades este estudo buscou identificar na matriz curricular, no programa das disciplinas, nos conteúdos e nas ementas que estão disponíveis nos currículos de Pedagogia, o tempo e espaço reservado para o estudo das crianças e sua infância na formação de professores de Educação Infantil oferecida pelas universidades federais.

Considerando as variantes que surgiram durante a recolha dos dados nos endereços eletrônicos das universidades³ e os encaminhamentos decorrentes da técnica metodológica escolhida, foram selecionadas para compor o *corpus* de análise desta pesquisa as universidades que disponibilizaram sua matriz curricular com a apresentação do conjunto de disciplinas e suas respectivas ementas quando apresentadas ou disponibilizadas e as horas destinadas a cada disciplina, e ainda, as universidades que informavam apenas a matriz

³ Vale a pena dizer que as informações que utilizo nesta pesquisa são restritas àquelas que se encontravam nas referidas páginas eletrônicas.

curricular com as devidas disciplinas e horas, mas que não foram apresentadas ou encontradas as suas ementas⁴. Vejamos abaixo a relação das universidades federais selecionadas para compor o *corpus* de análise desta pesquisa:

RELAÇÃO DAS UNIVERSIDADES SELECIONADAS PARA ANÁLISE

REGIÃO	INSTITUIÇÃO FEDERAL	SIGLA
Norte	- Universidade Federal do Pará	UFPA
Nordeste	- Universidade Federal de Alagoas	UFAL
	- Universidade Federal de Sergipe	UFS
Centro-Oeste		
Sudeste	- Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
	- Universidade Federal Fluminense	UFF
	- Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
	- Universidade Federal de Uberlândia	UFU
	- Universidade Federal de Viçosa	UFV
	- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO
	- Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ
	- Universidade Federal de São João del Rei	UFSF
Sul	- Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul	FURG
	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
	- Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
	- Universidade Federal do Paraná	UFPR
	- Universidade Federal de Santa Maria	UFSM

É importante registrar que do total de dezenove universidades previamente selecionadas, três delas não disponibilizaram ou não foram encontradas até aquela data as matrizes curriculares com suas respectivas disciplinas e ementa⁵ e por isso não aparecem na constituição do quadro supracitado, são elas: Universidade Federal do Acre (UFAC), e a

⁴ As ementas foram utilizadas como componente auxiliar para a compreensão e categorização do conjunto disciplinar que constituem os currículos analisados.

⁵ O período de coleta de dados foi de julho a dezembro de 2005.

Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) na região Norte e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) na região Centro Oeste. Tem-se em mãos efetivamente a matriz curricular de dezesseis universidades, sendo que treze apresentaram as ementas e apenas quatro suas bibliografias.

Foi registrada cada disciplina com sua respectiva carga horária e ementa, quando apresentada, e fez-se um cruzamento entre os cursos, a fim de perceber a presença e a ausência de similaridades e discordâncias na estrutura curricular dos mesmos. Em respeito às especificidades e autonomia de cada curso na constituição de seu currículo foi registrado fielmente o nome de cada disciplina subjacente à determinada área de conhecimento.

Essa medida propiciou a apresentação de um panorama extremamente diversificado e complexo do ponto de vista da organização curricular, uma vez que, a estrutura curricular de base que orienta os cursos de Pedagogia está delineada a partir de três eixos, quais sejam: Fundamentos Teóricos, Metodologias e Prática⁶. Entendendo que não seria possível seguir esta indicação estrutural, em função do universo de áreas de conhecimentos e disciplinas expressa nos currículos analisados, foi necessário redefinir os eixos orientadores, com base nas disciplinas presentes no material estudado. Essa iniciativa surge com a intenção de contemplar a grande maioria das disciplinas, respeitando as especificidades de cada instituição. Nessa perspectiva os três eixos orientadores assumem a seguinte configuração: Fundamentos Gerais, Formação Pedagógica e Formação Pedagógica Específica para a Educação Infantil.

Definiram-se como Fundamentos Gerais as diversas áreas de conhecimento que historicamente vêm contribuindo e exercendo influência na constituição da Educação, bem como a ocorrência de novas áreas que pela importância de seus saberes têm enriquecido efetivamente as discussões no campo educacional. Entende-se por Formação Pedagógica a composição disciplinar instituída para tratar diretamente do processo pedagógico e suas implicações no âmbito das instituições educacionais.

Como terceiro eixo orientador dos currículos, temos a Formação Específica para a Educação Infantil, que diz respeito às disciplinas que tratam de algum modo da educação de crianças de zero a seis anos de idade que freqüentam creches e pré-escolas. Nesse campo disciplinar estão os fundamentos teóricos, a organização dos processos educativos e as metodologias específicas desse nível de ensino.

⁶ Ver Scheibe & Aguiar, 1999.

È importante lembrar que o critério utilizado para a formação desse terceiro eixo que trata da Formação Específica para a Educação Infantil foi a seleção de disciplinas que apresentavam explicitamente a especificidade da docência com crianças pequenas por sua denominação semântica ou por intermédio do conteúdo expresso nas ementas, às quais tivemos acesso.

Com a intenção de permitir uma maior elucidação sobre as questões levantadas até o momento, apresentarei um quadro comparativo que possibilita a visualização quantitativa, através de valores percentuais das áreas de conhecimento encontradas nos currículos de formação para professores de educação infantil que constituem os três grandes eixos orientadores dos currículos analisados.

QUADRO COMPARATIVO

FUNDAMENTOS GERAIS

Psicologia	100,00%
Filosofia	100,00%
Sociologia	94,44%
História	94,44%
Metodologia e Pesquisa	94,44%
Educação	77,78%
Organização Estrutura e Funcionamento	77,78%
Política Economia e Trabalho	66,67%
Biologia e Saúde	61,11%
Administração e Gestão	44,44%
Antropologia	38,89%
Estatística	38,89%
Tecnologia Informação e Comunicação	33,33%
Ética	16,67%

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Metodologia Específica de Ensino	- Português - Matemática - Estudos Sociais - Ciências	100,00%
Prática Pedagógica/Estágio		100,00%
Didática		94,44%
Linguagem e Língua Portuguesa		88,89%
Currículos e Programas		83,33%
Área de Formação Específica da Educação		77,78%
Educação Física		55,56%

Português Instrumental/ Produção de Texto	55,56%
Arte	55,56%
Avaliação	50,00%
Organização e Planejamento Pedagógico	38,89%
Trabalho Conclusão de Curso/Monografia	38,89%
Seminário Especial	33,33%

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ESPECÍFICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fundamentos da Educação Infantil	55,56%
Organização dos Processos Educativos na Educação Infantil	33,33%
Organização Metodológica Específica na Educação Infantil	33,33%

Tecendo Algumas Considerações:

A iniciativa de construir um mapeamento a partir da identificação dos programas disciplinares que compõem os currículos dos cursos de formação para professores de educação infantil no ano de 2005, possibilitou identificar de que maneira as crianças e a infância aparecem tomadas como objeto de estudo, bem como de perceber a quais áreas de estudo são dado prioridade e quais orientações teóricas prevalecem como matrizes na interlocução disciplinar expressa nesses documentos.

De acordo com as informações anotadas neste quadro comparativo, chama a atenção à primeira vista, a predominância quantitativa de áreas de conhecimento na constituição dos Fundamentos Gerais e da Formação Pedagógica, em comparação com o acervo de áreas ou campos de conhecimento que integram a Formação Pedagógica Específica para Educação Infantil.

Este é um dado no mínimo instigante, uma vez que essas informações foram extraídas dos currículos de formação para professores de educação infantil, ainda que saibamos que a formação para educação infantil não é objeto formativo do curso de Pedagogia, já que esta formação acontece em caráter de habilitação dentro das condições que lhe cabe fazê-la, ou seja, num espaço de tempo reduzido com disciplinas e conteúdos restritos. Entretanto pressupõe-se essencialmente que se faça uma incursão teórica, a fim de possibilitar ao egresso, acesso aos conhecimentos que circundam a constituição da educação infantil, bem como, apresentar embates e debates oriundos da tentativa de delimitações de papéis, funções, espaços, políticas, somados a defesa da especificidade deste nível de educação.

Assim podemos afirmar que a formação para professores de educação infantil permanece numa posição de segunda ordem considerando que a prioridade está na formação para professores das series iniciais do ensino fundamental. Esta colocação secundarizada, representa de modo geral, o entendimento e o lugar de importância concebida à formação de professores que atuam junto à educação das crianças pequenas dentro do universo acadêmico.

Com base nas informações obtidas a partir do levantamento das áreas de conhecimentos e das disciplinas subjacentes a esses saberes, foi possível identificar na totalidade dos currículos de Pedagogia que oferecem à formação em educação infantil a prioridade da formação pautada nos fundamentos teóricos, os quais estabelecem como áreas de conhecimento protagonistas nesse processo a Psicologia, a Filosofia, a Sociologia a História. Deste modo, a tônica do esvaziamento da função teórica nesses cursos não é verdadeira, uma vez que tomamos conhecimento da permanência dessa trajetória de afirmação da importância do caráter teórico na formação dos professores, ainda que a ênfase esteja localizada no aspecto macro da organização e constituição da sociedade.

Outro aspecto evidenciado nesses mesmos documentos diz respeito a um movimento na direção do reconhecimento das especificidades que constituem as crianças pequenas, à medida que nos deparamos com disciplinas subjacentes às áreas de conhecimentos que integram os fundamentos teóricos e metodológicos da educação e as práticas pedagógicas, as quais apresentam determinações semânticas que referendavam muitas vezes as categorias criança, infância, educação infantil e pré-escolar. E ainda, quando as disciplinas não demarcavam expressamente a educação infantil na sua nomenclatura, a estratégia utilizada por muitos dos cursos era incorporar nas ementas das disciplinas existentes os fundamentos da educação infantil, a partir do estudo das crianças, da infância e das implicações pedagógicas para a sua educação.

Nesta direção Rocha (1999, p.52) chama a atenção para o fato de que o trabalho a ser desenvolvido junto as crianças de zero a seis anos de idade implica em redimensionar posições teórico-metodológicas com vistas a *orientar a ação pedagógica por olhares que contemplem sujeitos múltiplos e diversos, reconhecendo sobretudo a infância como “tempo de direitos”*[...]. Esse processo de mudança de paradigma torna-se perceptível à medida que nos deparamos com áreas de conhecimento tradicionais na constituição da educação e na interlocução com a pedagogia como, a Psicologia, Sociologia, Filosofia, Biologia e História aliada ao surgimento de outros saberes, como mostra o quadro acima, um movimento de

inserção no campo disciplinar de conteúdos que contemplam a discussão sobre o processo de constituição da criança, da infância e de sua educação, sobretudo sobre as implicações pedagógicas que decorrem destas reflexões para a formação dos professores.

Os documentos analisados revelaram algumas regularidades e avanços no que diz respeito à formação docente dos professores para a educação infantil. Num esforço de síntese podemos afirmar que percebemos duas perspectivas distintas de formação para professores de educação infantil. Primeiramente podemos citar a influência do modelo escolar expresso pelos objetivos educacionais peculiares ao ensino fundamental que, tradicionalmente, concedem prioridade aos domínios elementares e à construção de conceitos de forma sistemática através de processos de ensino–aprendizagem de conteúdos das mais diferentes áreas do conhecimento. Nesta direção, pudemos notar que algumas ementas expressam a preocupação com temas subjacentes à alfabetização, aos domínios de conceitos das mais diversas áreas de conhecimento, bem como apresentam de forma *didatizada* os elementos lúdicos, como a brincadeira, o jogo e a arte.

Em outra medida encontramos uma tendência à construção e à consolidação de uma Pedagogia da Infância que tem como fundamento o reconhecimento das especificidades da educação infantil, tomando como objeto de estudo a criança e seus processos de constituição como seres humanos em diferentes contextos sociais, culturais, intelectuais, criativos, estéticos, expressivos e emocionais. (Rocha, 1999).

Acredito que essa tendência reflete a preocupação em tratar das dimensões relativas ao trabalho pedagógico com as crianças pequenas, à medida que se busca a intencionalidade educativa por meio da sistematização, diversificação e ampliação das experiências e do conhecimento, considerando as particularidades do processo nesses seres humanos de pouca idade e a importância das interações sociais, das linguagens e da brincadeira.

Embora essa não seja uma tendência predominante nos cursos analisados, entendo que a incidência de disciplinas específicas para a educação infantil indica um reconhecimento das dimensões humanas peculiares às crianças e às singularidades e simultaneidades da infância, ainda que vividas e compartilhadas em espaços institucionais de educação coletiva como creches e pré-escolas.

Feitas essas considerações, é possível perceber que, se alguma coisa foi feita neste trabalho investigativo, muito ainda há por fazer, uma vez que o objeto de investigação revelou-se infinito de possibilidades de análises e de eloquência. Este estudo permitiu

anunciar através do levantamento dos currículos a construção de novas orientações teóricas e as indicações pedagógicas que estão sendo gestadas nos cursos de formação de professores de educação infantil no âmbito das universidades.

Ademais gostaria de concluir sem a intenção de encerrar as inúmeras possibilidades de estudo e investigação, mas com a expectativa de que a realização dessa pesquisa possibilite enriquecer e fazer avançar os debates oriundos da área da educação, principalmente no que se refere à formação dos professores de educação infantil, num esforço na direção de constituirmos uma educação de qualidade para a infância brasileira.

REFERÊNCIAS

KIEHN, Moema Helena Koche de Albuquerque. **A Educação Infantil nos Currículos de Formação dos Professores no Brasil**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

POPKEWITZ, Thomas S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: **Os professores e sua formação**. Portugal, Dom Quixote, 3ª Ed. 1997. p.35-50

ROCHA, Eloísa Acires Candal. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia**. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999, 290 p.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. Trad. Daizy Vaz de Moraes – Porto Alegre: Artmed, 2005

_____. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

SCHEIBE, Leda; AGUIAR, Márcia Ângela. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, dez 1999.